

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ENFERMAGEM**

CAMILA DE ARAUJO

**PRÉ NATAL: ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA
DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**CRICIÚMA
2024**

CAMILA DE ARAUJO

**PRÉ NATAL: ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA
DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof.^a Me. Paula Ioppi Zugno

Coorientadora: Prof.^a Me. Cecilia Marly Spiazzi dos Santos

CRICIÚMA

2024

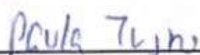
CAMILA DE ARAUJO

**PRÉ NATAL: ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA
DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de bacharel, no Curso de Enfermagem
da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC

Criciúma, 08 de novembro de 2024.

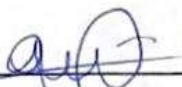
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Paula Ioppi Zugno – Mestra – UNESC – Orientadora



Prof.^a Rozilda Lopes de Souza Rodolfo – Mestre – UNESC



Prof.^a Gabriela Martins Valerim - Especialista - UNESC

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus, por até aqui ter me sustentado, me concedeu força e sabedoria para trilhar este caminho, sem Ele, nada seria.

Aos meus pais, por entenderem as minhas ausências e preocupações. Pelas palavras de incentivo e auxílio durante esta caminhada. Por todo suporte e apoio, sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu companheiro, por ser um grande parceiro e incentivador nessa jornada, por me auxiliar nos momentos importantes, por compreender minhas angústias. Suas palavras de incentivo e apoio foram essenciais durante esse processo.

À minha família, em especial aos meus avós, por toda dedicação que sempre tiveram comigo, pelo cuidado e pelos ensinamentos, vocês são meu exemplo de vida.

À minha orientadora, Paula Ioppi Zugno, por ter me acolhido durante o processo do trabalho, sua paciência, parceria e carinho durante essa trajetória foi essencial.

À professora Cecilia Marly Spiazzi dos Santos, que me auxiliou no início da pesquisa, suas contribuições foram essenciais para a conclusão do trabalho.

As professoras que aceitaram participar da banca examinadora, Prof.^a Gabriela Martins Valerim e Prof.^a Rozilda Lopes de Souza Rodolfo.

Aos professores do curso de Enfermagem, pelos ensinamentos, pela troca de experiências e aprendizado, o amor que transmitem pela profissão é minha inspiração.

À minhas colegas de graduação, Giulia Demozi Jardim, Maria Eduarda Vieira Kammer e Dhyenyfer Bombazar, pelas conversas, pelos momentos de distração, por todo suporte prestado durante essa trajetória acadêmica, vocês tornaram a caminhada mais leve.

Aos colegas de profissão e amigos que construí ao longo do caminho, obrigada pelas palavras de motivação e confiança depositada em meu trabalho, vocês foram essenciais para meu crescimento profissional e pessoal.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

(Carl Jung)

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno possui propriedades imunológicas importantes, fornece vitaminas e nutrientes para a saúde, crescimento e desenvolvimento do bebê. É de extrema importância fornecer o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementar até dois anos de idade. A Atenção Primária à Saúde durante as consultas de pré-natal deve orientar e incentivar as gestantes sobre o aleitamento materno, assim como, deve ser orientado sobre os malefícios da introdução de fórmulas e a utilização de acessórios, a fim de evitar o desmame precoce. **Objetivo:** O presente estudo visa descrever quais as orientações recebidas sobre a amamentação durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e de campo. A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada com perguntas abertas às puérperas que realizaram o pré-natal na Unidade de Saúde em um Município do Extremo Sul Catarinense. **Resultados:** O estudo demonstrou uma fragilidade e até mesmo inexistência das orientações sobre amamentação, não há orientação de qualidade sobre o processo de amamentar. Como também, não há orientações que discutam o impacto negativo do uso de acessórios. **Conclusão:** Conclui-se que a precarização de orientações prestadas durante o pré-natal sobre amamentação aumenta os riscos do desmame precoce, gerando impactos negativos à saúde do lactente. É de grande valia o investimento em políticas públicas que invistam na capacitação dos profissionais de saúde em aleitamento materno, a fim de obter uma melhora na qualidade da assistência, diminuindo riscos do desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde, Pré-Natal, Gestante.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Características do perfil das puérperas 29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
DPP	Depressão Pós-Parto
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
RN	Recém - Nascido
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
1.3 PRESSUPOSTOS.....	14
2 OBJETIVOS	14
2.2 Objetivo Geral	14
2.3 Objetivos Específicos	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1 PRÉ-NATAL	15
3.2 PARTO E PUERPÉRIO	17
3.3 ALEITAMENTO MATERNO	19
3.4 ACESSÓRIOS PARA AMAMENTAÇÃO	22
4 MÉTODO.....	24
4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	24
5 TIPO DE PESQUISA.....	24
5.1 LOCAL DO ESTUDO	25
5.2 POPULAÇÃO EM ESTUDO.....	25
5.2.1 Critério de inclusão	26
5.2.2 Critério de exclusão	26
5.3 COLETA DE DADOS	26
5.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
5.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	27
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
6.1 Características do perfil das puérperas.....	29
6.2 Resultados das entrevistas com as puérperas.....	30
6.2.1 Categoria 1 – Importância do aleitamento materno.....	30
6.2.2 Categoria 2 – Acessórios para amamentação	35
6.2.3 Categoria 3 – Dificuldades na amamentação e período pós-parto	37
6.2.4 Categoria 4 - Importância da "Hora de Ouro"	37
6.3 Orientações de enfermagem em amamentação	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	64
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	64
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	65
APÊNDICE C – CARTA DE ACEITE	69

1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre a amamentação torna-se extremamente necessário, especialmente por conta das condições objetivas que as mulheres se deparam após o ciclo gravídico. Com isso, o ato de amamentar vai além da nutrição, é um momento de conexão entre mãe e filho. Trazendo inúmeros benefícios para ambos, protegendo contra agentes infecciosos e estimulando o crescimento e desenvolvimento da criança (Silva *et al.*, 2022). O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo até os seis meses. (Brasil, 2015).

De acordo com Santos *et al.* (2022) o aleitamento materno (AM) reduz a morbidade e mortalidade infantil, auxilia na redução de peso materno e diminui chances de desenvolver câncer de mama e ovário. Com isso, é importante ressaltar o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

Para Santos e Meireles (2021) a amamentação exclusiva é aquela onde a criança se alimenta exclusivamente de leite materno até os seis meses. O bebê necessita apenas do leite materno por ser rico em nutrientes e anticorpos, essenciais para prevenção de doenças e agravos à saúde (Silva *et al.*, 2022). Além de trazer inúmeros benefícios, a amamentação e o contato pele a pele conhecida como “Hora de Ouro” na primeira hora de vida auxilia na regulação da temperatura corporal, mantém os níveis de glicemia estáveis, estabilidade cardiorrespiratória e estimula a produção de leite (Ayres *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2019) reflete que a amamentação estimula a produção de ¹prolactina e ²ocitocina, levando uma maior produção de leite, além de, ofertar o colostro, que contém propriedades imunológicas importantes para o recém-nascido.

¹ “A glândula pituitária, localizada na base do cérebro, produz um hormônio chamado prolactina. A prolactina estimula as células glandulares da mama a produzirem o leite. Cada vez que a criança suga, estimula as terminações nervosas do mamilo. Estes nervos levam o estímulo para a parte anterior da glândula pituitária que produz a prolactina.” (Uyeda e Martines, 2015, p.164)

² “A ocitocina é um hormônio produzido pelo hipotálamo e armazenado na hipófise posterior. Sua ação é central no trabalho de parto, já que é responsável pelo estímulo das contrações uterinas, e também na amamentação, pois atua no processo de ejeção do leite.” (Nucci, Nakano e Teixeira, 2018, p. 980)

Silva *et al.* (2021) aponta a importância das orientações durante as consultas de pré-natal, a gestante deve ser orientada sobre a importância da amamentação exclusiva até os seis meses, a pega correta e alterações que podem ocorrer com o peito durante o AM. A Unidade Básica de Saúde é o local de maior contato das mulheres durante a gestação, portanto, os profissionais devem orientar e incentivar o aleitamento materno (Brasil, 2015).

Estudos mostram que o incentivo à amamentação ainda é falho e insuficiente para as gestantes durante o pré-natal (Bezerra; Batista; Santos, 2020). Grande parte dos profissionais da saúde não são qualificados em AM, prejudicando o acesso às informações sobre amamentação. De acordo com pesquisas, não há orientações efetivas sobre os malefícios da introdução de fórmulas, uso de acessórios e outros alimentos antes dos seis meses de vida (Dias *et al.*, 2019; Bazzarella *et al.*, 2022).

Para Cândido e Barbosa (2022) a prática da amamentação pode não ser prazerosa e fácil, muitas puérperas enfrentam dificuldades ao longo do período da amamentação. O alto índice de desmame está relacionado a depressão pós-parto, volta ao trabalho, inexperiência e desinformação (Silva *et al.*, 2019). Corroborando com o estudo, Damasceno (2022) demonstrou em sua pesquisa que o uso de acessórios como mamadeira e chupeta causam confusão de bico levando ao desmame precoce.

Mamadeiras, chupetas, conchas de amamentação, dentre outros acessórios são elementos indispensáveis para algumas mães, devido à alta propagação nas mídias sociais de acessórios para venda, levando a mãe a consumi-los sem saber os malefícios que pode causar a criança. O uso desses acessórios pode levar ao desmame precoce e riscos para a saúde da nutriz e lactente (Filho; Raupp; Piccinini, 2018).

Os profissionais de saúde têm o dever de desmistificar crenças e tabus em relação a amamentação, estimular a participação de familiares no cuidado, orientar sobre a pega correta e o uso de acessórios, contribuindo para maior segurança e conhecimento da mãe no ato da amamentação (Nascimento *et al.*, 2022). Sob o mesmo ponto de vista Carvalho *et al.* (2020) salienta que os profissionais da saúde devem conhecer a cultura e o ambiente em que a nutriz está

inserida, assim, conseguirá ajudá-la no processo de amamentação desmistificando mitos e crenças na qual a nutriz carrega de acordo com sua cultura.

Para Santos *et al.* (2024) a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel importante na garantia da saúde materna e fetal durante a assistência prestada no pré-natal. No entanto, de acordo com estudos realizados notou-se uma baixa adesão às consultas, falta de protocolos gerenciais e assistenciais, como também, dificuldades no processo de trabalho, ocasionando um pré-natal precário prejudicando a saúde materno-infantil.

Em consonância com os elementos apontados anteriormente, na sequência será apresentado a justificativa da escolha da temática abordada ao decorrer do trabalho de pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Para possibilitar a compreensão de como foi idealizado o projeto, é indispensável relatar algumas experiências que me marcaram ao longo da trajetória acadêmica durante as saídas a campo, na qual, pude perceber o quanto as puérperas tinham dúvidas em relação a amamentação e como isso afetava a sua expectativa em amamentar.

Outro ponto que despertou o interesse pela temática, foi ao decorrer da disciplina Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia presente na sétima fase do curso de graduação, em que percebi fragilidade na orientação recebida durante o pré-natal sobre a prática da amamentação, as intercorrências durante o processo e o impacto do uso de acessórios, o que corrobora para o desmame precoce (Dias *et al.*, 2022).

O aleitamento materno é essencial e exclusivo para o recém-nascido até os seis meses, protegendo contra doenças, fornecendo vitaminas e nutrientes, além de proteger a mãe e diminuir o risco de hemorragia pós-parto (Geraldo *et al.*, 2023).

Ainda que o ato de amamentar pareça simples, é notável que muitas gestantes e puérperas não possuem um conhecimento significativo sobre as dificuldades e disfunções que podem ocorrer durante o processo da amamentação, como: fissuras mamárias, mastite, mamilo plano, pega incorreta, uso de acessórios, entre outras disfunções ocasionada pela falta de orientação prestada durante o pré-natal.

Mediante a isso, nota-se a importância da orientação prestada pelos profissionais da saúde durante o pré-natal e puerpério sobre o processo da amamentação, atuando na educação e promoção da saúde.

A partir desses apontamentos, emergiu a problemática do estudo: Quais as orientações recebidas sobre amamentação na Atenção Básica de Saúde no pré-natal?

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Quais as orientações recebidas sobre amamentação na Atenção Básica de Saúde no pré-natal?

1.3 PRESSUPOSTOS

P1 – As orientações sobre amamentação durante o pré-natal são frágeis.

P2 – Serão encontradas mulheres com idade média entre 18 e 40 anos, as orientações são voltadas mais a primípara com idade menor de 20 anos.

P3 - Não há orientação sobre o impacto negativo de acessórios durante a amamentação.

2 OBJETIVOS

2.2 OBJETIVO GERAL

Descrever as orientações recebidas sobre amamentação no pré-natal na Atenção Primária à Saúde em um município do Extremo Sul Catarinense.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar quais orientações sobre amamentação são realizadas durante o pré-natal.
- b) Caracterizar o perfil das puérperas pesquisadas sobre amamentação.
- c) Discutir o impacto dos acessórios utilizados durante a amamentação exclusiva.
- d) Recomendar orientações a serem efetuadas no pré-natal sobre amamentação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PRÉ-NATAL

Foi normatizado pelo Ministério da Saúde a portaria N° 1.459, de 24 de junho de 2011, com o objetivo de reduzir a morte materna e infantil, ampliar o acesso aos serviços e garantir melhorias no atendimento ao pré-natal, parto, puerpério e atenção a criança até os 24 meses de vida. Além de, garantir um vínculo da gestante com a maternidade de referência e fornecer um transporte seguro se necessário (Brasil, 2011). O pré-natal tem por objetivo assegurar uma gestação saudável, diminuindo riscos e complicações para mãe e o bebê, através de consultas periódicas, promoção e educação em saúde (Brasil, 2015).

A assistência prestada durante o ciclo gravídico puerperal é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) a porta de entrada para acompanhamento da gestação, tendo como propósito organizar as práticas materno infantil na UBS (Nascimento *et al.*, 2021).

Para Mendes *et al.* (2020), deve ser posto em prática conhecimentos técnicos-científicos, os quais são preconizados pelo SUS em um cenário de humanização. Porém, estudos identificam uma precariedade na assistência, que interfere na adesão, início tardio, números de consultas insuficientes, falta de controle de exame e escassez de informações.

De acordo com Cunha *et al.* (2019) o acompanhamento defasado do pré-natal durante a gestação trará complicações, como: baixo peso, nascimento prematuro, complicações durante o parto levando a internações e depressão pós-parto. Diante disso, foi implantado a ³Rede Alyne, que tem por objetivo proporcionar um atendimento digno e humanizado através do fortalecimento das ações de promoção e prevenção a saúde, ofertando consultas que prestem um acolhimento e uma escuta qualificada, resultando em um vínculo de confiança entre profissional da saúde e gestante (Spigolon *et al.*, 2020).

³ “Surgiu uma nova portaria em 2024, uma das redes temáticas do SUS, para garantir atenção humanizada no pré-natal, parto, puerpério e atenção infantil até 24 meses, além da atenção ao planejamento sexual, reprodutivo e ao abortamento, garantindo os direitos da população negra e indígena.” (Brasil, 2024).

O acompanhamento contínuo durante o pré-natal deve ser realizado na UBS com consultas intercaladas entre profissional médico e enfermeiro. Sendo a primeira consulta realizada no primeiro trimestre, até 12ª semana gestacional, mensais até a 28ª semana gestacional, quinzenal até a 36ª semana e semanais da 36ª de gestação até o parto (Andrade *et al.*, 2015). Embora, em algumas unidades de saúde, a assistência é precária, com início tardio das consultas, realização incompleta dos procedimentos e exames, e orientações precárias sobre o período gravídico puerperal e amamentação (Mendes *et al.*, 2020).

Nota-se que o enfermeiro é essencial para que ocorra um pré-natal de qualidade, portanto, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para realizar assistência à gestante, através de uma escuta qualificada e intervenções que vão minimizar riscos durante o ciclo gravídico (Carneiro *et al.*, 2022). A gestante deve ser orientada durante as consultas sobre a importância da amamentação exclusiva até os seis meses, a pega correta da mama e intercorrências que podem ocorrer com o peito durante a amamentação. Além de orientá-las sobre uma boa alimentação, métodos contraceptivos e uso de drogas durante este ciclo (Silva *et al.*, 2021).

Lima; Carlos e Lima (2022) ressalta a importância da assistência de enfermagem prestada durante o pré-natal e puerpério, com participação ativa durante as consultas de pré-natal, através da escuta ativa, acolhendo e intervindo com base nas necessidades da gestante, além de orientá-la sobre amamentação, puerpério e cuidados com o recém-nascido, possibilitando assim, vínculo e confiança entre enfermeiro e paciente.

De acordo com Carvalho e Cerqueira (2020) apesar do Ministério da Saúde (MS) oferecer as seis consultas de acompanhamento mínimo no pré-natal, grande parte das gestantes não tem frequentado de forma assídua as consultas marcadas, isso acontece devido ao desconhecimento da importância do acompanhamento pré-natal, ou seja, pela falta de comprometimento.

3.2 PARTO E PUERPÉRIO

De acordo com Silva *et al.* (2020) o parto é um processo natural e fisiológico que ocorre no processo reprodutivo nas mulheres. Nessa perspectiva, a mulher possui participação ativa no processo de escolha da via de parto, desde que sejam esclarecidos os riscos e benefícios de cada via de parto a fim de não prejudicar a saúde da mãe e do recém-nascido. Os profissionais de saúde devem oferecer uma assistência humanizada, com o mínimo de intervenções possíveis independente da via de parto. Sendo uma experiência singular de cada parturiente, construído a partir da vivência de cada uma, respeitando o direito da mulher e da criança, proporcionando um parto seguro (Silva; Cunha; Apolinário, 2023).

A via de parto conforme escolha das mulheres está diretamente ligada ao medo da dor, sofrimento e angústia. O que faz ter uma propensão maior de realizar o parto cesárea, apesar de ser um procedimento cirúrgico que tem riscos e benefícios para a mãe e bebê. Já a escolha pelo parto normal está atrelada ao desejo de vivenciar o momento do parto como algo natural e fisiológico do corpo humano, sem procedimentos obstétricos desnecessários (Silva *et al.*, 2021).

O profissional de saúde precisa informar os benefícios do parto normal como um processo fisiológico, bem como esclarecer sobre as indicações do parto cesáreo, salientando que a cesariana não deve ser um evento rotineiro para as mulheres, pois pode tornar-se um procedimento de risco para mãe e para o recém-nascido. A mulher informada terá oportunidade de participar das decisões referentes à vivência de seu parto (Matos *et al.*, 2018).

A cesárea não deve ser uma opção de escolha para a via de parto, mas sim, uma indicação médica caso o nascimento por parto normal traga complicações para a saúde da mulher e recém-nascido. A cesárea pode gerar maior risco de infecção, hemorragia, interferência no aleitamento, risco de nascimento prematuro o que leva ao recém-nascido precisar de incubadora, levando ao afastando da mãe e prejudicando a amamentação nos primeiros dias de vida (Brasil, 2020).

Com isso, para promover uma melhora na assistência ao parto o MS instituiu uma Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, que visa diminuir o impacto de intervenções obstétricas, orientar os profissionais de saúde e proporcionar um parto humanizado. Essa diretriz inclui recomendações baseadas

em evidências científicas, que fornecem informações sobre cuidados durante o parto, manejo da dor, apoio emocional, importância do acompanhante, laceração perineal entre outras informações que auxiliam em uma assistência segura e qualificada (Brasil, 2022).

O parto humanizado prioriza a autonomia da mulher durante o trabalho de parto, a parturiente deve ser informada sobre cada processo e procedimento realizado, a fim de minimizar ações invasivas e contribuir para que o parto ocorra de maneira natural e humanizada (Santana *et al.*, 2020). Uma das diretrizes da humanização do parto é em relação a primeira hora de vida do recém-nascido, considerado a “hora dourada”, auxiliando na criação de vínculo precoce entre a mãe e o bebê com o clameamento oportuno do cordão umbilical, estimulando o contato pele a pele e a amamentação (Cortez; Ribeiro; Silva, 2023).

Após a expulsão da placenta, a mulher encontra-se no período do puerpério, um momento de transição que ocorre no corpo da mulher após o parto, marcado por mudanças fisiológicas e hormonais que são necessárias para que ocorra a recuperação e adaptação do corpo após o período gravídico puerperal (Cheffer *et al.*, 2021). O período do puerpério divide-se em três períodos, sendo o período imediato (1º ao 10º dia), período tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia) (Areia *et al.*, 2020).

Durante este período a mulher encontra-se em constante mudança hormonal e sentimental, com muitas dúvidas e expectativas sobre essa nova fase da vida, podendo desenvolver uma depressão pós-parto (DPP) (Mello *et al.*, 2021). Na qual pode estar ligada a expectativa em amamentar e o não acontecimento gera frustração (Santos *et al.*, 2022). Em vista disso, salienta-se a importância do enfermeiro no rastreamento precoce da depressão pós-parto, oferecendo suporte psicológico e se necessário encaminhar ao atendimento especializado (Silva *et al.*, 2020).

Conforme Lopes *et al.* (2021) a consulta puerperal realizada na UBS é primordial para prevenção de agravos e risco de mortalidade, principalmente no período pós-parto imediato e tardio, atuando por meio da prevenção, promoção e tratamento. Assim como, realizar o acompanhamento na visita domiciliar no período puerperal é de extrema importância, por ser um período de vulnerabilidade da

puérpera, o enfermeiro deve orientar sobre os cuidados no período pós-parto, além de, promover ações de educação e promoção da saúde (Lima e Araujo., 2021).

Durante o puerpério imediato a amamentação necessita de atenção dos profissionais da APS, é evidente a importância do apoio do enfermeiro no incentivo ao AM, através de consultas com orientação e ações de educação em saúde (Viana *et al.*, 2021). Principalmente as gestantes que possuem uma gestação de alto risco, devido a um maior risco de apresentar complicações no período pós-parto, sendo necessário identificar a diferença de uma gestação de baixo e alto risco, para assim evitar complicações no período puerperal (Martins *et al.*, 2022).

3.3 ALEITAMENTO MATERNO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o aleitamento materno aquele que a criança recebe independentemente de estar consumindo outros alimentos. Já a amamentação exclusiva é quando a criança se alimenta de leite humano, direto do peito ou ordenhado, sem consumir outros alimentos.

O Ministério da Saúde recomenda o AM por dois anos ou mais, sendo exclusivo até os seis meses.

O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A IgA secretória é o principal anticorpo, atuando contra microrganismos presentes nas superfícies mucosas. Os anticorpos IgA no leite humano são um reflexo dos antígenos entéricos e respiratórios da mãe, ou seja, ela produz anticorpos contra agentes infecciosos com os quais já teve contato, proporcionando, dessa maneira, proteção à criança contra os germes prevalentes no meio em que a mãe vive. A concentração de IgA no leite materno diminui ao longo do primeiro mês, permanecendo relativamente constante a partir de então (Brasil, 2015, p.30).

O colostro conhecido como o primeiro leite que o recém-nascido se alimenta, de característica viscosa e amarelada, possui propriedades importantes para a saúde e fortalecimento do sistema imunológico do RN. Sendo composto por vitaminas E, A e K, cálcio, sódio e potássio (Hergessel; Lohmann, 2018). Para Ramiro *et al.* (2021) o leite materno possui também em sua composição proteínas, vitaminas, minerais, gorduras e componentes imunológicos.

Para Cândido e Barbosa (2022) a prática da amamentação pode não ser fácil para algumas mães, devido às dificuldades que enfrentam ao longo do período

da amamentação. Sabe-se que durante o pré-natal não há orientações efetivas e a rede de apoio pode influenciar negativamente durante este período.

De acordo com o autor supracitado, estudos destacam algumas intercorrências mamárias, como: pega incorreta, tabus em relação ao leite fraco e falta de conhecimento por parte das nutrizes, acarretando um desmame precoce, antes dos seis meses de vida.

Outro fator que dificulta a amamentação é em relação a técnica de amamentação, ocasionando uma pega e sucção incorreta dificultando o esvaziamento da mama e oferta de leite para o recém-nascido, a dor causada por problemas mamários devido a técnica incorreta corrobora para o desmame precoce (Bodanese; Carneiro; Ribeiro, 2023).

A influência familiar também pode interferir no processo de amamentação, apoiando ou desestimulando o ato de amamentar devido a experiências passadas e cultura familiar. Portanto, além de receber a orientação pelos profissionais de saúde é necessário que a nutriz esteja inserida em um ambiente familiar que apoie e incentive o AM (Farias *et al.*, 2023). Corroborando com o estudo, Carvalho *et al.* (2023) em sua pesquisa notou que a rede de apoio auxilia no processo de amamentação, como também, nos cuidados domiciliares e com o recém-nascido.

Segundo De Oliveira e De Souza (2023) o incentivo ao AM deve ser realizado desde a primeira consulta de pré-natal, dessa forma, a mulher vai estar preparada para este momento. Sabe-se que o enfermeiro possui maior contato com as gestantes durante o acompanhamento do pré-natal, devendo ofertar uma assistência com orientações efetivas sobre amamentação a fim de diminuir os riscos de desmame precoce.

Ainda no alojamento conjunto após o nascimento, a equipe de enfermagem deve salientar algumas orientações sobre amamentação, dialogando com os familiares para ajudar a puérpera neste momento. Orientando sobre os cuidados com recém-nascido, pega correta na amamentação, não utilização de bicos e mamadeiras, incentivar a utilização do copinho se necessário, como também, salientar a importância de realizar o acompanhamento na unidade de saúde (Duarte *et al.*, 2019).

Santana *et al.* (2020) identificou que as puérperas que apresentaram depressão pós-parto tiveram dificuldades no processo de amamentação, relatam que o medo, insegurança e a falta de apoio contribuíram para o desencadear este fator. Devido a cobrança e as expectativas postas sobre a puérpera que acabam dificultando este período, além de a atenção estar voltada para o bebê, o que acaba deixando de lado suas reais necessidades, problemas físicos e emocionais (Ferreira *et al.*, 2021).

Vale salientar que o pai possui um papel de extrema importância no aleitamento materno, seja como incentivador e auxiliador no processo de amamentar, fornecendo um suporte físico e emocional para a mulher. É importante que os profissionais de saúde incentivem a participação efetiva do pai durante todo o ciclo gravídico-puerperal, visto que, pela cultura familiar não é algo comum atualmente (Oliveira *et al.*,2022).

De acordo com Peixoto; Santos e Nunes (2023) a enfermagem deve prestar uma assistência segura e qualificada com ações e orientações que visam diminuir o índice de desmame precoce. Carvalho *et al.* (2020) salienta que os profissionais da saúde devem conhecer a cultura e o ambiente em que a nutriz está inserida, assim, conseguirá ajudá-la no processo de amamentação e desmistificar mitos e crenças na qual a nutriz carrega de acordo com sua cultura.

É essencial que os profissionais da saúde desenvolvam ações e estratégias para promover a amamentação e fortalecer a autonomia e conhecimento das mães acerca da importância da amamentação e como amamentar, através de consultas pré-natal, educação em saúde, apoio familiar, escuta qualificada e auxílio nas dificuldades encontradas (Viana *et al.*,2021). Portanto, faz se necessário a implementação e o fortalecimento de políticas públicas para promover melhorias na saúde materno-infantil, visando a diminuição dos índices de desmame precoce (Nascimento *et al.*, 2022).

Para que ocorra uma amamentação eficaz é necessário que haja uma pega correta do bebê no peito, o posicionamento da mãe e RN é fundamental para que o bebê consiga se alimentar, devendo ser, barriga do bebê voltada para a barriga da mãe, queixo tocando o peito, bochechas cheias, lábio inferior voltado para fora e nariz livre (Andrade *et al.*, 2021).

Uma posição inadequada dificulta o posicionamento e a pega correta, ocasionando o esvaziamento incompleto dos seios, gerando irritação e choro na criança por não conseguir se alimentar, a puérpera perde a sua autoconfiança e acha que não irá mais conseguir amamentar, conseqüentemente diminui a produção de leite ocasionando um desmame precoce (Brasil,2015).

3.4 ACESSÓRIOS PARA AMAMENTAÇÃO

Chupetas, bicos de silicone, mamadeiras, absorventes de seio entre outros acessórios são indispensáveis na bolsa maternidade de algumas mães, pois, com o uso de mídias sociais e propagandas utilizadas atualmente muito se fala sobre os benefícios e a praticidade do uso de acessórios para facilitar a amamentação, mas, pouco se discute os malefícios que isso pode causar a saúde da mãe e do recém-nascido (Filho; Raupp e Piccinini, 2018).

Conforme estudos realizados por Miranda *et al.* (2019) as mães que não utilizaram acessórios durante a gestação têm influência de experiências de gestação anteriores e orientações adequadas recebidas durante o pré-natal.

Pesquisas afirmam que o uso de bicos artificiais não traz nenhum benefício à saúde da criança, mas sim, conseqüências negativas. Podemos citar o seu uso como um fator que corrobora para o desmame precoce, devido a influência na pega incorreta da mama causando a confusão de bicos, além de interferir no desenvolvimento orofacial (Cavalcante *et al.*,2021).

De acordo com o Ministério da Saúde a utilização de mamadeiras prejudica o bebê a regular seus momentos de apetite pois, sugar o bico da mamadeira não exige muitos esforços e isso faz com que a criança entenda que deve sugar o peito do mesmo modo, o que pode frustrá-la levando a recusa do peito. Visto que, o uso destes acessórios prejudicam o desenvolvimento da deglutição, mastigação e fala (Brasil, 2021).

Sampaio *et al.* (2020) acredita que o uso de chupetas ainda é um fator social, cultural e psicológico, utilizado com o intuito de acalmar a criança. A utilização de chupetas podem diminuir as mamadas diárias e conseqüentemente

diminui a produção de leite, além disso, pode provocar a confusão de bicos por conta da sucção feita pelo RN na chupeta e a diferença da sucção no mamilo.

Para Alves *et al.* (2023) o uso de mamadeiras também influencia no desmame precoce, muitas mães acreditam que seu leite é fraco e insuficiente e acabam introduzindo fórmulas lácteas antes dos seis meses de vida. Outro fator que influencia o uso de fórmulas é a entrada de mulheres no mercado de trabalho, seja pela falta de tempo fora de casa, lugar inadequado para extração de leite e falta de apoio da empresa, diminuindo a produção de leite e conseqüentemente a criança se acostuma com o uso de fórmulas (Gomes, 2023).

De acordo com o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos do MS, o uso de fórmulas infantis e outros alimentos para complementar o leite materno não é recomendado, o uso de mamadeiras, chupetas e a oferta de alimentos antes dos 6 meses de idade podem ser prejudiciais à amamentação. (Brasil, 2021). Além disso, a utilização destes meios favorece o risco de desenvolver mastite, devido a rachaduras no mamilo, uso incorreto de bombas extratoras e uso de protetores mamilares que favorecem um meio úmido e quente para proliferação de bactérias (De Freitas *et al.*, 2024).

4 MÉTODO

4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente trabalho apresenta um estudo qualitativo. A pesquisa de caráter qualitativa segundo Minayo (2009, p.22) “trabalha com o universo de significados, motivos, crenças valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Conforme Leopardi (2002, p.119) a pesquisa qualitativa visa “compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, sentimentos e desejos, assim como na perspectiva do próprio pesquisador”.

5 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracterizou-se do tipo de campo e descritiva. Na qual, a pesquisa de campo o pesquisador assume o papel de observar e explorar, realizando a coleta de dados diretamente no local/campo em que os fenômenos surgiram ou aconteceram. A pesquisa de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno em estudo, no *lócus* (Barros; Lehfeld, 1986).

A pesquisa apresentada possui caráter descritivo, que, conforme Gil (2008),

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. (GIL, 2008, p.28)

A pesquisa descritiva busca descrever algo, com isso, realiza-se uma descrição do objeto em estudo através da coleta de dados. Com o objetivo de compreender grupos específicos, com levantamento de opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população em estudo (Gil, 2008).

5.1 LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Siderópolis/SC, cidade que possui cerca de 14.176 habitantes.

O município conta com cinco Unidades Básicas de Saúde, que tem seu funcionamento com carga horária de 40h/semanais, possibilitando um acesso facilitado à população.

A Atenção Básica sendo “porta de entrada” dos usuários do Sistema Único de Saúde, possui como objetivo orientar a população sobre promoção e prevenção da saúde, através da prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, com ações voltadas para a saúde da mulher, do homem, idoso, criança e adolescente a fim de promover uma melhora da qualidade de vida de toda a população.

Além disso, realiza as consultas de pré-natal e puerpério, acompanhando a mulher em todo seu ciclo gravídico-puerperal. Com a finalidade de promover o desenvolvimento saudável do bebê e reduzir riscos à saúde da gestante, através de ações de educação e promoção da saúde com orientações sobre: cuidados com a saúde durante a gravidez, parto, amamentação, puerpério entre outras informações que irão promover uma assistência qualificada para a gestante e puérpera.

5.2 POPULAÇÃO EM ESTUDO

Para a pesquisa foram selecionadas dez (10) puérperas que se encontraram no período do puerpério no mês de agosto e que realizaram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde Élcio Rauen, Italina Perego e Dr. Gyrão, localizadas no município de Siderópolis/SC, aceitando participar da pesquisa em consonância com os critérios de inclusão e assinatura do TCLE. As Unidades Básicas de Saúde Rio Jordão e Vila São Jorge não possuíam puérperas que condiziam com os critérios de inclusão.

5.2.1 Critério de inclusão

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa serão:

- a) Puérperas no período imediato, tardio e remoto.
- b) Puérperas que realizaram o pré-natal na rede municipal.

5.2.2 Critério de exclusão

Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa serão:

- a) Menor de 18 anos;
- b) Puérperas que não aceitarem participar da pesquisa ou não assinarem o TCLE.

5.3 COLETA DE DADOS

No primeiro momento, a pesquisadora apresentou o projeto à Secretaria de Saúde da prefeitura municipal de Siderópolis/SC, que manifestou seu acordo a partir da assinatura da Carta de Aceite (Apêndice C). Após o aceite a pesquisadora submeteu o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC para a apreciação, após aprovação do CEP, iniciou o seguinte itinerário:

1. Identificação das UBS/ESF do Município de Siderópolis e número de puérperas nas Unidades;
2. A ACS entrou em contato com as puérperas a fim de obter autorização destas, para o contato da pesquisadora.
3. Foi realizado visita domiciliar a cada uma das puérperas;
4. A entrevista seguiu o roteiro (Apêndice A) com perguntas abertas e semiestruturadas;
5. Os itens iniciais constarão do perfil das puérperas.

5.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para análise e discussão dos dados foi utilizado a análise de conteúdo de Minayo (2002) com a determinação de categorias oriundas das respostas dos atores sociais desta pesquisa.

Na ordenação dos dados faz-se uma organização dos materiais a serem analisados, definindo a unidade que será realizado o registro e transcrição dos dados obtidos, em seguida, realiza-se a leitura exaustiva do material. Na análise final, é apresentado o conteúdo pesquisado, respondendo às questões da pesquisa com base em seu objetivo (Minayo, 2002, p.76).

5.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para a realização da pesquisa o sujeito do estudo assinou o termo de consentimento, sendo que este assegura o sigilo da identidade do participante. O termo segue as exigências formais contidas na resolução 196/96 e 466/12, 506/2016 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Projeto este, aprovado pelo comitê de ética, parecer 6.918.711/2024.

De acordo com a Resolução 466/12, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes foram esclarecidos sobre a “natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades” (Basil, 2012, p.2).

A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade”, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa (Brasil, 2012, p. 1).

Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no

decorrer de todo o processo de pesquisa. A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade. Na pesquisa realizada foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informando aos participantes da pesquisa os objetivos, métodos, direito de desistir da mesma e sigilo em relação à pesquisa. O número da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Unesc foi 6.918.711/2024.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DAS PUÉRPERAS

A pesquisa foi realizada com 10 participantes de forma presencial, sendo elas, puérperas que realizaram o pré-natal nas Unidades de Saúde de Siderópolis (representados pela letra P no quadro). A idade dos entrevistados variou de dezenove (19) a trinta e nove (39) anos. Sendo quatro (4) solteiras, um (1) divorciada, um (1) casada, dois (2) união estável e um (1) divorciada. Cinco (5) alegam ser do lar e cinco (5) trabalham. Relacionado à religião, quatro (4) são católicas, um (1) cristã, um (1) evangélica, um (1) umbandista e dois (2) não possui religião. Quanto a via de parto, oito (8) realizaram cesárea e dois (2) realizaram parto normal. Em relação às consultas realizadas do pré-natal, quatro (4) realizaram quatorze consultas, um (1) 11 consultas, um (1) treze consultas, dois (2) oito consultas, um (1) seis consultas, um (1) dezesseis consultas de pré-natal.

Quadro 01 – Características do perfil das puérperas

Nome	Idade	Estado Civil	Profissão	Religião	Nº de filhos	Via de parto	Consultas de pré-natal
P1	27 anos	Divorciada	Secretária	Não possui	01	Cesárea	8 consultas
P2	19 anos	Casada	Do lar	Não possui	01	Cesárea	14 consultas
P3	32 anos	Solteira	Cozinheira	Católica	02	Cesárea	14 consultas
P4	32 anos	União estável	Auxiliar de produção	Cristã	01	Parto vaginal	14 consultas
P5	21 anos	Solteira	Do lar	Não possui	02	Cesárea	06 consultas
P6	24 anos	Solteira	Comercial	Católica	02	Cesárea	14 consultas
P7	37 anos	Casada	Autônoma	Católica	02	Cesárea	11 consultas
P8	26 anos	União estável	Do lar	Evangélica	05	Parto vaginal	08 consultas
P9	39 anos	Solteira	Do lar	Católica	01	Cesárea	13 consultas
P10	25 anos	Solteira	Do lar	Umbanda	02	Cesárea	16 consultas

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir da análise dos dados obtidos por meio das respostas da entrevista realizada com as participantes, emergiram as seguintes categorias:

Categoria 1 – Importância do aleitamento materno;

Categoria 2 – Acessórios para amamentação;

Categoria 3 – Dificuldades na amamentação e pós-parto;

Categoria 4 – Importância da “Hora de Ouro”

Para preservar o sigilo da identidade dos participantes da entrevista, foi utilizada a letra “P” (Puérpera), seguido do respectivo número.

6.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM AS PUÉRPERAS

6.2.1 Categoria 1 – Importância do aleitamento materno

A categoria 1 das entrevistas surgiu a partir das declarações das puérperas sobre o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno e as orientações recebidas durante o pré-natal. Demonstrando seu conhecimento sobre o tema, conforme pode ser evidenciado nas falas:

“Para acalmar o bebê, fornecer os nutrientes que ela precisa. Para mim auxilia na perda de peso.” P1

“Para mim é bom para o emagrecimento, para a criança é os nutrientes, tem tudo o que ela precisa.” P2

“É importante porque previne doenças e fornece nutrientes para a criança.” P5

“Para mim é bom para o emagrecimento, para a criança é os nutrientes, tem tudo o que ela precisa.” P7

“É bom porque evita doenças.” P8

“Eu gosto de amamentar, para mim ajuda o útero a voltar ao normal e emagrece. para o bebê é o melhor alimento, da força, tem nutrientes.” P10

Nota-se que ao serem questionadas sobre a importância do aleitamento materno para o bebê todas sabem informar os benefícios, mas, ao serem

questionados sobre o benefício para a mãe, acreditam que auxilia somente na perda de peso e no vínculo entre mãe-filho, não sabem informar maiores benefícios para si próprio.

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a saúde materno infantil, oferecendo todos os nutrientes necessários para a saúde do bebê e contribuindo na conexão entre mãe e filho. O leite materno contém todos os nutrientes, hormônios e imunoglobinas que são necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança (Keppler et al., 2020).

Além de conter vitaminas, proteínas, minerais e ácidos graxos que são nutrientes essenciais recebidos pelos anticorpos da mãe (Da Silva; Da Silva; De Andrade, 2020). Previne infecções gastrointestinais e respiratórias, diminui os riscos de desenvolver alergias e reduz o índice de morbimortalidade infantil (Alencar et al., 2019).

A amamentação também promove benefícios para a saúde materna, diminui riscos de hemorragia e anemia no período pós-parto, diminui as chances de desenvolver câncer de mama e de colo de útero, assim como, auxilia no emagrecimento da puérpera (Da Silva et al., 2020).

“O leite materno é o melhor alimento para a criança, e para mim é um vínculo que a gente cria com o bebê.” P9

“É importante para a saúde e bem-estar do bebê, para evitar o uso de fórmula. E para mim é um vínculo que a gente cria.” P3

“O leite materno é o melhor alimento para a criança, e para mim é um vínculo que a gente cria com o bebê.” P4

“É um momento único, cria aquele contato pele a pele com o bebê e cria imunidade para a criança.” P6

Para Silva et al. (2023) o contato pele a pele durante a amamentação além de promover um vínculo, reduz o choro, estabiliza os batimentos cardíacos e frequência respiratória. Para a mãe, aumenta os níveis de ocitocina endógena, reduzindo o sangramento e dequitação da placenta na primeira hora de vida.

Outro fator importante sobre a amamentação, é o uso indiscriminado de fórmulas infantis, criadas com o intuito de se assemelhar ao leite materno, porém contendo uma quantidade menor de nutrientes necessários para o desenvolvimento do RN (Brasil, 2014).

Na perspectiva de Cândido et al. (2021) houve um aumento no número de prescrições de fórmulas infantis sem a devida avaliação, devido à falta de incentivo à prática da amamentação, portanto, faz-se necessário a criação de um fluxograma para a prescrição de fórmula infantil e o incentivo ao AM.

Quando questionadas referente as orientações recebidas sobre amamentação durante o pré-natal dos profissionais de saúde, obtive as seguintes respostas:

“Não recebi orientação.” P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9, P10

“Sim, recebi do médico.” P8

Ao serem questionadas sobre quais foram as orientações recebidas sobre amamentação, apenas uma puérpera relatou ter sido orientada, nove não receberam orientações durante o pré-natal. É possível identificar a precarização de informações prestadas para as gestantes, principalmente do profissional enfermeiro. Momento este que deveria ser de orientações adequadas visando o desenvolvimento e a saúde do recém-nascido.

Durante as consultas de pré-natal a gestante deve ser orientada e incentivada sobre a amamentação exclusiva. Assim, chegará no momento após o parto com conhecimento sobre a amamentação e suas implicações, deixando-a mais segura para a prática (Dos Santos et al., 2023).

Araujo et al. (2021) observou em seu estudo que ainda existem falhas nas orientações recebidas durante o pré-natal, visto que, as puérperas possuem dificuldades com a AM, pois vai além do ato de amamentar, envolve medos, inseguranças e intercorrências que podem ocorrer durante o processo.

As gestantes que não recebem orientações adequadas tem grandes chances de realizar o desmame precoce durante o puerpério. A enfermagem tem o dever de orientar, esclarecer dúvidas, apoiar e incentivar a prática da amamentação durante as consultas de pré-natal e puerpério (Lopes et al., 2020).

“Não recebi orientação.” P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9, P10
“Sobre a forma de fazer a pega correta na hora da amamentação.” P8

O desmame precoce ocorre devido à falta de conhecimento da puérpera e apoio dos profissionais da saúde, isso ocorre devido à falta de informação durante o pré-natal sobre posição, pega correta, uso de acessórios para amamentação, direitos trabalhistas e introdução precoce da alimentação (Vasconcelos *et al.*, 2023).

O processo da amamentação é longo e necessita de cuidado e atenção, portanto, a consulta de enfermagem é de suma importância durante este processo. O enfermeiro possui conhecimento técnico-científico acerca do AM. É dever orientar a gestante sobre a amamentação, uso de acessórios e intercorrências mamárias a fim de promover uma amamentação eficaz (Bitencourt; Soratto, 2024).

É visto que grande parte das puérperas entrevistadas não receberam informações sobre amamentação, a seguir, a opinião das puérperas acerca da falta de orientação no pré-natal.

“Não sei, acho que é porque não perguntei.” P1

“Não sei, não lembrei de perguntar.” P3

“Nunca perguntei na consulta sobre isso.” P4

“Não sei informar.” P5

Conforme pode ser evidenciado nas falas, grande parte das puérperas não sabem o motivo de não receberem informações, acreditam que a culpa pode ter sido sua por não questionar durante a consulta.

A educação em saúde com foco na amamentação ainda é falha, as puérperas acabam acessando informações na *internet* para obter maior conhecimento acerca dos cuidados com o recém-nascido, pois, o conhecimento adquirido durante o pré-natal é precário (Baggio *et al.*, 2023).

A falta de cuidado e compromisso dos profissionais da saúde traz impactos negativos à saúde materno infantil, podendo gerar um desmame precoce devido à falta de incentivo e orientação adequada. Leão *et al.* (2021) acredita que é

necessário a implementação de estratégias que forneçam uma capacitação para os profissionais de saúde.

“Eu acho que é por falta de conhecimento e interesse do médico.” P2

“Inexperiência médica e por eu ter mais de um filho.” P8

“Porque o médico não tem conhecimento pra isso, e é clínico geral e não sabe sobre amamentação.” P10

“Acho que por eu ser mãe de segunda viagem não me explicaram sobre amamentação.” P6

Conforme pesquisa realizada por Ziwert *et al.* (2024) observou-se que mulheres multíparas recebem menos orientações sobre amamentação. Isso ocorre pela visão do profissional não achar necessário, pois, a gestante teve a experiência em outras gestações. Mulheres que já amamentaram em gestações anteriores também possuem dúvidas e dificuldades, seja por traumas e experiências negativas, essas mulheres também necessitam de apoio e incentivo do profissional (Simas *et al.*, 2021).

O enfermeiro sendo protagonista do cuidado, deve realizar orientações durante as consultas de pré-natal auxiliando no processo da amamentação, permitindo que a gestante revele seus medos e anseios, sanando dúvidas e expectativas, respeitando sua cultura e saberes. (Barbosa; Dos Reis, 2020).

“Não sei, eu achava que essas informações a gente recebia no hospital por isso não perguntei.” P9

Percebe-se através dos relatos a falta do conhecimento do profissional da saúde e a insatisfação das puérperas com o tipo de apoio prestado, gerando impactos negativos no processo da amamentação. Apenas uma de dez puérperas recebeu orientação sobre a pega correta do profissional médico, relata que questionou durante a consulta como é realizada.

Mucha *et al.* (2020) reflete sobre as fragilidades observadas nas orientações durante a internação e alta hospitalar, quando recebidas, são insuficientes para a prática.

Garcia, Molin e Salcher (2024) traz em sua pesquisa que a falta de informações durante o pré-natal e puerpério imediato podem levar a puérpera a situações de fragilidade em um momento que é essencial receber orientações que minimizem o medo, a incerteza e o nervosismo com a prática da amamentação.

Para garantir uma amamentação eficaz é necessário que haja orientações durante o pré-natal e acompanhamento durante o período puerperal. Portanto, se faz necessário uma capacitação para os profissionais da saúde sobre aleitamento materno, a fim de promover uma melhora na qualidade da amamentação diminuindo os índices de desmame precoce (Moraes; Aguiar, 2021).

6.2.2 Categoria 2 – Acessórios para amamentação

Esta categoria se refere ao uso de acessórios para amamentação, com a finalidade de conhecer quais as informações recebidas durante o pré-natal sobre o uso destes acessórios. Ao indagá-las sobre a utilização destes acessórios e o que motivou a utilizá-los, obtive as seguintes respostas:

“Utilizo chupeta para acalmar o bebê.” P1, P7

“Tentei ofertar chupeta e utilizar o bico de silicone, mas ela não pegou.” P6

Conforme pesquisas realizadas por Luz *et al.* (2021) os fatores que levam ao desmame precoce, estão: uso de bicos artificiais, influência familiar, tabus, crenças e déficit de conhecimento da gestante.

O uso de chupetas é um fator social, cultural e psicológico, utilizado na maioria das vezes com o intuito de acalmar a criança, sendo esta, uma das justificativas utilizadas pelas mães sobre o uso deste acessório. Além de ocasionar o desmame precoce, o uso de chupeta ocasiona más oclusões e respiração bucal (Sampaio *et al.*, 2020).

Podem ocorrer hábitos não nutritivos devido a sucção feita na chupeta por longos períodos que desenvolvem má oclusão (Traebertet *et al.*, 2021). Outro fator importante citado por Cruz *et al.* (2022) é as dificuldades encontradas na amamentação que o uso de chupetas pode mascarar, como a ansiedade e insegurança da mãe no processo de alimentação da criança.

Torres *et al.* (2023) acredita que uma consulta realizada de forma individual pode orientar o uso correto da chupeta durante o período da AM. Devendo somente ser ofertada após a amamentação estar bem estabelecida, em momentos pontuais e não deixar ao alcance do bebê.

“Sim, utilizo mamadeira porque ela não está pegando o peito.”

P5

De acordo com estudos, existem dez passos para o sucesso da amamentação, um deles é a orientação sobre os riscos de utilizar mamadeiras e chupetas, pois a prática pode diminuir a efetividade das mamadas (De Moraes *et al.*, 2020).

Pesquisas desenvolvidas por Souza, Assunção e Guimarães (2020), identificaram que os fatores que influenciam no desmame precoce, são: idade materna, fissuras, crenças, mitos, retorno ao trabalho, uso de chupetas e mamadeiras.

Percebe-se através de suas falas a carência de informações sobre amamentação, ao serem questionadas sobre a orientação recebida durante o pré-natal sobre o uso de acessórios, foi evidenciado que:

“Não fui informada.” P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10

Nota-se a falta de orientação e conhecimento das puérperas acerca dos malefícios do uso de acessórios durante o período da amamentação. Apenas duas puérperas entrevistadas não fazem uso destes acessórios. Pode-se observar também, o uso indiscriminado do bico de silicone sem a avaliação do profissional de saúde, utilizando esses meios devido a pega incorreta ou para acalmar o bebê.

“Utilizo bico de silicone, quando ele pega e machuca eu coloco o bico para não doer, mas não uso sempre.” P2

“Utilizo bico de silicone, não tenho o bico do seio e ela não faz a pega correta, uso o bico de silicone para ajudar.” P4

“Bico de silicone e chupeta, uso para acalmar o bebê e ele não estava fazendo a pega correta.” P9

“Sim, mamadeira e bico de silicone. utilizo porque meu leite empedrou, tenho bico invertido e fissuras.” P10

A forma de sucção feita em bicos artificiais requer menor esforço, isso acaba prejudicando o aleitamento materno exclusivo (AME) pois, a criança se habitua a comodidade e facilidade do uso de bicos, levando a recusa do peito materno e menor estímulos dos músculos da face (Peviani, 2023).

O Ministério da Saúde recomenda que não seja utilizado durante o período do AME bicos de silicone, bombas extratoras de leite, produtos tópicos e uso de probióticos sem avaliação do profissional de saúde (Brasil, 2024).

É visto que, a falta de informações ocasiona o ato de amamentar em um processo doloroso e ineficaz, levando a traumas mamilares ocasionados pelas fissuras (Cunha et al., 2022). Nessa perspectiva, Dias et al. (2024) observou que as primíparas possuem maior incidência com intercorrências mamárias, em decorrência da carência de informações prestadas durante a gestação.

Corroborando com o estudo, Amorim *et al.* (2022) acredita que a qualidade dos cuidados prestados durante o pré-natal asseguram o processo de gestar, parir e amamentar mais respeitoso e seguro. É dever dos profissionais de saúde garantirem os direitos da mulher, tornando-a protagonista do processo de gerar.

6.2.3 Categoria 3 – Dificuldades na amamentação e período pós-parto

Esta categoria destaca quais dificuldades as puérperas encontraram na amamentação e relatam como foi o período pós-parto imediato. Acerca das declarações das puérperas foi possível observar que todas possuem alguma dificuldade:

“Fissuras no peito, feridas que machucam quando ele pega no peito.” P2

“Fissuras no peito.” P6

“Tive no início muitas fissuras no peito.” P7

A principal causa das fissuras mamárias está relacionado a pega incorreta, Cunha et al. (2022) ressaltam que uma das formas de prevenção é utilizar o próprio leite materno como método de alívio e tratamento. Aconselha-se espalhar o leite na região mamilar após cada mamada, outro fator importante para alívio da dor é iniciar a amamentação pela mama sadia e em seguida pela mama com fissuras.

As lesões mamilares causam o rompimento da epiderme ou derme, camada que reveste o mamilo, podendo ocasionar: dor, fissuras, edemas, rachaduras, eritema. As fissuras são consideradas mais graves, pois podem aprofundar as lesões no mamilo, causando rachaduras (Oliveira; Ferreira, 2021).

Estudos realizados por Da Silva et al. (2023) comprovam que o uso de laserterapia utilizado como método não farmacológico possui alta eficácia. A laserterapia atua na reparação e bioestimulação tecidual, auxiliando no processo anti-inflamatório e na reparação do tecido nervoso, assim, diminui a dor, edema local e auxilia no processo de cicatrização.

“Tive dificuldades com a pega correta no início, mas agora está tudo certo.” P1

“Dificuldade na pega correta, não estou conseguindo amamentar.” P5

“A pega incorreta no peito.” P9

A pega correta na amamentação é essencial para que haja uma amamentação efetiva (Higashi et al., 2021). Para que ocorra a pega correta no seio materno, a criança deve estar com o corpo virado para a mãe, a boca bem aberta, lábios voltados para fora e abocanhar grande parte da aréola (Iopp; Massafra; Bortoli, 2023).

A prática da amamentação não é somente instintiva, amamentar envolve medos, inseguranças e intercorrências que interferem no AM. A falta de orientação durante o pré-natal sobre as intercorrências mamárias e a pega correta ocasionam um alto índice de desmame precoce (De Araújo et al., 2021).

“Tive dificuldades nas primeiras semanas com o peito machucado, o leite empedrou, tive febre.” P3

Outra intercorrência mamária citada pelas puérperas é a mastite puerperal, sendo um processo inflamatório na glândula mamária, seguido de um processo não infeccioso ou infeccioso. O principal fator de risco são: fissuras mamárias, posição inadequada durante a amamentação, cesariana e ordenha inadequada (De Freitas et al., 2024).

O tratamento pode adotar medidas farmacológicas e não farmacológicas, é importante reconhecer os sintomas para evitar complicações à saúde. O uso de estratégias com foco na prevenção auxilia nesse processo doloroso para a puérpera (Da Silva; Alves, 2023).

O Ministério da Saúde orienta o esvaziamento da mama, uso de antibióticos se necessário, antiinflamatórios, repouso e suporte emocional à puérpera. Caso não haja melhora dos sintomas em até 48h é necessário nova intervenção médica pois, este processo pode ocasionar um abscesso mamário (Brasil, 2024).

“Tive fissuras no início e tenho o mamilo invertido e ela não consegue ter uma boa sucção.” P4

“Tenho o mamilo invertido, mas estou conseguindo amamentar.” P8

“Dificuldades com a pega correta por conta do bico invertido, meu leite empedrou e estou tirando para dar na mamadeira, mas saí pouco leite e ele não suga bem.” P10

A queixa do mamilo invertido é algo comum e prejudica o ato de amamentar. O uso de acessórios para amamentação está associado ao mamilo invertido, pois, em um momento de fragilidade e falta de informação muitas mães recorrem ao bico de silicone para auxiliar neste processo. O uso da *internet* de fácil acesso a informações sem orientação de profissionais da saúde prejudica este momento essencial na vida do lactante e lactente.

Portanto, se faz necessário orientar a gestante durante as consultas de pré-natal sobre os cuidados com o mamilo invertido. O lactente deve abocanhar a

aréola por completo, e não somente o bico, este processo demanda paciência e acompanhamento profissional (Cunningham, 2021).

Fica evidente através das falas, que todas as puérperas passaram por alguma dificuldade na amamentação. Apesar das intercorrências mamárias todas estavam amamentando durante a pesquisa e possuem o desejo de continuar amamentando. O enfermeiro possui conhecimento técnico-científico para realizar consultas de puericultura, auxiliando e apoiando a puérpera no processo da amamentação.

6.2.4 Categoria 4 – Importância da “Hora de Ouro”

A primeira hora de vida do recém-nascido (RN), mais conhecido como “Hora de Ouro” possui diversos benefícios para a saúde materno-infantil. Krebs *et al.* (2022), revelou em seu estudo que para promover uma “Hora de Ouro” deve haver o clampeamento tardio do cordão umbilical, contato pele a pele e início do aleitamento.

Sabendo dos benefícios da “Hora de Ouro” para a saúde da puérpera e recém-nascido, pode-se perceber através das falas das puérperas que poucas vivenciaram este momento oportuno.

“Não consegui, tive uma complicação no parto e ela foi direto para UTI.” P1, P7

“Não, ele nasceu prematuro e já foi para a incubadora, ficou menos de um minuto comigo.” P2

“Não tive contato pele a pele e não amamentei na primeira hora de vida.” P9

Na perspectiva de Lisboa e Fernandes (2021) este momento só é considerado benéfico uma vez que, o bebê e a mãe estejam em boas condições de saúde, e que não necessitem de procedimentos de emergência. O profissional de saúde deve reconhecer os riscos à saúde do RN na primeira hora de vida, promovendo o cuidado através de práticas embasadas em evidências científicas (Monteiro *et al.*, 2022).

As condutas realizadas na “Hora de Ouro” podem ser estimuladas pelos profissionais de enfermagem, prestando um atendimento mais humanizado e promovendo a saúde e bem-estar do RN (Castro *et al.*, 2021).

“Tive o contato pele a pele e consegui amamentar na primeira hora de vida.” P3, P4, P8

Ledo *et al.* (2021) revela em seu estudo que o contato pele a pele na primeira hora de vida favorece o vínculo entre mãe e filho, promove a amamentação, estabiliza o sistema cardiorrespiratório, saturação de oxigênio e regulariza a temperatura corporal do RN. Na perspectiva de Nakata, Colombiano e Rodrigues (2021) esta prática facilitou o processo de amamentação e diminuiu as alterações como fissuras e dor ao amamentar.

O estímulo do RN na amamentação realizada na primeira hora de vida, favorece uma sucção mais efetiva, estimula o aleitamento materno e a descida do colostro, além de incentivar o AME por mais tempo (Barreiros *et al.* 2021).

O colostro detém propriedades imunológicas importantes, prevenindo o recém-nascido contra riscos de infecções, icterícia e auxiliando na eliminação do mecônio por suas propriedades laxativas compostas no leite. (Halmenschlager; Diaz, 2020).

“Não tive contato pele a pele e amamentei depois da primeira hora de vida.” P5

“Tive contato pele a pele, mas não amamentei.” P6, P10

Para Barreiros *et al.* (2022) a falta da prática da “Hora de Ouro” no contexto hospitalar se dá pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde e o déficit de recursos humanos para implementação de boas práticas em saúde.

O alto índice de cesarianas é considerado uma barreira, uma vez que esse vínculo é quebrado pelos procedimentos realizados pós cesárea, dificultando o contato pele a pele na primeira hora de vida e a amamentação (Cheffer *et al.*, 2023). Outros fatores que interferem na prática é a presença do acompanhante, vínculo com a equipe, infraestrutura e recursos hospitalares (Góes *et al.*, 2021).

Outra prática considerada importante na primeira hora de vida é o clampeamento oportuno do cordão umbilical, devendo ser realizado somente após o cessamento da pulsação do cordão, dentre seus benefícios o maior aporte de ferro na infância tem sido comprovado (Da Silva et al., 2022).

Percebe-se a importância do papel da enfermagem durante o período gravídico-puerperal, podendo proporcionar a “Hora de Ouro” ainda na sala de parto, prestando uma assistência qualificada e humanizada, com o objetivo de promover o sucesso da amamentação e bem-estar da puérpera e recém-nascido.

Na sequência será apresentado algumas das orientações de enfermagem sobre amamentação que devem ser abordadas no pré-natal para que haja uma amamentação de qualidade.

6.3 ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM AMAMENTAÇÃO

O pré-natal tem como objetivo garantir um bom desenvolvimento da gestação, diminuindo riscos à saúde materna e infantil através de ações educativas e preventivas. O acompanhamento deve ser realizado do início ao fim da gestação, oferecendo um pré-natal humanizado, com orientações embasadas em conhecimentos técnicos-científicos (Brito *et al.*, 2021).

Para garantir um pré-natal de qualidade é necessário o comprometimento e profissionalismo dos profissionais de saúde, assim como, o comprometimento da gestante com as consultas e exames periódicos. Barbosa *et al.* (2022) reflete que a falta de qualificação dos profissionais de saúde e responsabilidade da mãe interfere na saúde do neonato.

O enfermeiro possui um papel importante na promoção do aleitamento materno, fornecendo orientações e incentivando o AME, a fim de reduzir os índices de desmame precoce (Nóbrega et al., 2023). Orientando-a sobre a pega correta na amamentação, intercorrências mamárias como mastite e fissuras, identificando e prevenindo dificuldades que podem surgir durante o processo do aleitamento materno, além de, promover o vínculo entre mãe e filho (Palheta; Aguiar, 2023).

Para que haja uma assistência de qualidade com orientações efetivas, faz-se necessário a criação de grupos de apoio, atividades educativas e palestras

durante a gestação com a finalidade de promover o incentivo ao aleitamento materno exclusivo (Barbosa; Dos Reis, 2020).

Algumas recomendações e orientações são necessárias para que ocorra uma amamentação eficaz e nutritiva, como a pega correta no peito evitando intercorrências que podem, como: rachaduras, fissuras e mama empedrada (Fernandes et al., 2021).

De acordo com o autor supracitado, deve ser orientado ainda no pré-natal os riscos do uso de acessórios para amamentação, o uso desses objetivos podem causar: desmame precoce, contaminação, dificuldade na fala, deformidade da cavidade oral, mal formação dentária e aumenta os riscos de desenvolver doenças na infância.

A partir dos apontamentos realizados durante a pesquisa sobre a falta de informação no pré-natal, é indispensável realizar as seguintes orientações para que o processo de amamentar seja prazeroso e nutritivo.

1. Não é necessário preparar a mama para amamentar, durante a gestação ocorrem alterações hormonais que preparam o corpo da mulher para este processo. Evite o uso de bucha vegetal, massagem mamilar para “formar o bico” e produtos tópicos (Bolzan *et al.*, 2022).
2. O leite materno pode ser ofertado em livre demanda, devendo ser ofertado o leite materno a qualquer hora, sem calcular tempo e quantidade de mamadas (Bortoloci *et al.*, 2023).
3. O posicionamento adequado da mãe e bebê durante o ato da amamentação auxilia na pega correta, é necessário estar em uma posição confortável, se necessário com o apoio de almofadas e travesseiros e postura adequada (Silva *et al.*, 2021).
4. Procure colocar o bebê no peito quando estiver mais calmo e em estado de alerta. Faça a técnica do “C” posicionando a mão embaixo da mama com o polegar voltado para cima do mamilo e o indicador na parte de baixo, essa técnica auxilia a abocanhar o seio. A pega correta no peito deve ser realizada com boca do RN em abertura de “boca de peixe”, lábios voltados para fora, nariz livre, queixo tocando a mama e a pega do mamilo e parte da aréola, evitando intercorrências que

podem acontecer devido a pega correta, como: rachaduras, fissuras e mama empedrada (Fernandes et al., 2021).

5. Caso a mama estiver com muito leite, pode ser realizado uma ordenha de alívio manualmente para retirar um pouco de leite antes de iniciar a mamada, essa técnica auxilia na pega correta do bebê no peito (Santos *et al.*, 2022).
6. Não é recomendado o uso de acessórios para amamentação, o uso desses acessórios podem causar confusão de bico, baixa produção de leite, mastite mamária, obstrução de ductos, alterar estrutura anatômica do recém-nascido e corrobora para o desmame precoce (Fernandes *et al.*, 2021).
7. O bico de silicone não é recomendado, seu uso causa obstrução do ducto mamário, dificulta a saída do leite e a pega correta do bebê no peito, levando a confusão de bicos (Peviani, 2023).
8. O uso de absorventes de seios devem ser realizados com o acompanhamento e orientação do profissional de saúde, sejam eles descartáveis ou reutilizáveis, o seu uso diário causa abafamento da região atrasando o processo de cicatrização na mama (Bolzan *et al.*, 2022).
9. O uso de pomadas tópicas não deve ser utilizado durante a gestação para preparar as mamas e tratamento de fissuras. O Ministério da Saúde orienta não utilizar nenhum tópico nas mamas, apenas leite materno e manter o local seco e arejado (Brasil, 2024).
10. O uso da chupeta pode silenciar os sinais de fome, alterar a posição de descanso da língua e prejudicar a amamentação. Assim como, o uso de mamadeiras influencia na confusão de bicos e fluxo de leite, o RN faz uma sucção não nutritiva e pega rasa, afetando na efetividade da amamentação (Cunha *et al.*, 2022).
11. As intercorrências mamárias mais frequentes são: ingurgitamento mamário, dor, fissuras, obstrução de ductos e mastite, causados em sua maioria pelo uso de acessórios e pega incorreta. Ao sinal de qualquer alteração mamária é necessário procurar o serviço de saúde

para acompanhamento e tratamento (Quesado *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2023).

12. Como tratamento de ingurgitamento mamário e obstrução de ductos é necessário realizar compressas frias, ordenha de alívio e massagem suave (Bolzan *et al.*, 2022).
13. Para a fissura mamária deve ser orientado passar o próprio leite na mama, uso de rosquinhas para proteção do atrito, laserterapia e se necessário conforme avaliação médica fazer uso de antibióticos e anti-inflamatórios. Evitar uso de bombas extratoras de leite, massagens profundas e produtos tópicos (Brasil, 2024).
14. Incentivar a prática da “Hora de Ouro”, momento essencial para o bem-estar e saúde do recém-nascido, promovendo o clampeamento tardio do cordão umbilical, contato pele a pele e início do aleitamento (Krebs *et al.*, 2022).

A assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal exige um cuidado integralizado e um olhar holístico. Visto isso, o enfermeiro possui conhecimento técnico científico, competências e habilidades profissionais que asseguram a prestação de um pré-natal de qualidade e humanizado, realizado por meio do Processo de Enfermagem (PE) tendo por objetivo, melhorar a qualidade da assistência (Amthauer, 2023).

Na perspectiva de Vasconcelos *et al.* (2023) é imprescindível o investimento em políticas públicas com a finalidade de melhorar a qualidade do atendimento na Atenção Básica, ofertando orientações a fim de diminuir as chances do desmame precoce, por falta de orientação da pega correta, uso de acessórios, direitos trabalhistas e introdução alimentar.

A partir da apresentação e da discussão dos resultados, e após as reflexões realizadas acima, a seguir, irei apresentar as considerações finais acerca da pesquisa realizada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo descrever quais as orientações recebidas sobre amamentação na Atenção Básica de Saúde durante o pré-natal, a fim de compreender quais são essas orientações e como são realizadas. A partir desse objetivo geral, foram desdobrados quatro objetivos específicos, para que pudéssemos compreender e analisar quais orientações sobre a amamentação são realizadas.

Mediante os resultados, foi possível atingir o objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa. Ao identificar quais orientações são fornecidas, percebe-se uma fragilidade e até mesmo inexistência das orientações sobre amamentação, não há orientação de qualidade sobre o processo de amamentar. Como também, não há orientações que discutam o impacto negativo do uso de acessórios.

Constata-se assim, que os pressupostos foram parcialmente confirmados, o pressuposto que refere sobre as orientações serem voltadas mais a primípara com idade menor de 20 anos, não foi realizado, pois, não há orientações sobre amamentação na consulta de pré-natal seja ela primípara ou múltípara.

Apesar da maioria das puérperas comparecerem na quantidade de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, apenas uma recebeu orientação. Quando questionadas sobre o motivo da falta de informação, percebe-se que muitas acreditam que não receberam porque não perguntaram, outras, acreditam que seja pela falta de conhecimento e interesse por parte do profissional de saúde.

As maiores dificuldades encontradas pelas puérperas foi em relação a pega correta, fissura mamária e bico invertido, levando-as utilizar meios que auxiliem nesse processo com mais facilidade, como, a introdução de acessórios para amamentação (bico de silicone, mamadeiras, chupetas). É notável que as puérperas desconhecem o impacto negativo destes acessórios, orientações estas, que deveriam ser realizadas ainda no pré-natal.

A “Hora de Ouro” na primeira hora promove benefícios à saúde da mãe e lactente, fortalecendo o vínculo através do contato pele a pele e estimulando a amamentação. Portanto, esta prática não é realizada com frequência, e quando

realizada é interrompida brevemente, seja pela via de parto ou, procedimentos clínicos.

Percebe-se a importância de serem realizadas orientações ainda no pré-natal, para que diminuam os índices de desmame precoce e minimizem os impactos negativos causados no puerpério imediato à saúde materno-infantil.

Ainda que o ato de amamentar parece simples, envolve medos, inseguranças e fragilidades que interferem na relação entre mãe e filho. Muitas mulheres abandonam a amamentação decepcionadas e frustradas por não conseguirem amamentar, seja por intercorrências que encontram no caminho, falta de incentivo e orientação dos profissionais da saúde.

Todos esses aspectos apresentados e impulsionados pelos autores que subsidiaram o estudo, pode-se concluir que a falta de orientação sobre amamentação gera impactos na saúde do lactente, portanto, se faz necessário investimentos em políticas públicas que invistam na capacitação dos profissionais da saúde em aleitamento materno, principalmente do profissional Enfermeiro.

O Enfermeiro como protagonista do cuidado, deve realizar orientações e acompanhamentos desde o pré-natal até a consulta puerperal, objetivando o cuidado e diminuindo riscos à saúde. Para tal, sugiro que sejam realizadas ações de educação em saúde, grupos de gestante, palestras e consultas de enfermagem que possibilitem maior conhecimento sobre aleitamento materno as gestantes, promovendo uma amamentação nutritiva diminuindo o índice de desmame precoce.

Conclui-se que é de grande importância a realização de novas pesquisas visando reavaliar a situação da assistência prestada durante o pré-natal, com foco nas orientações prestadas sobre amamentação, objetivando uma melhora na qualidade da assistência e conscientização dos profissionais da saúde sobre a importância do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aline Morais Venancio et al. CRIANDO LAÇOS DE AMOR: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 238-243, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Katia-Figueiredo-2/publication/334636502_CRIANDO_LACOS_DE_AMOR_A_IMPORTANCIA_DO_ALEITAMENTO_MATERNO_EXCLUSIVO/links/60a691a392851ca9dc1b79a9/CRIANDO-LACOS-DE-AMOR-A-IMPORTANCIA-DO-ALEITAMENTO-MATERNO-EXCLUSIVO.pdf. Acesso em: 11 set.2024.

ALVES, Tássia Regine de Morais et al. Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220290, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vfyv5vHTThWX6WPGnHSyxFzj/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun.2024.

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/>. Acesso em: 18 out.2024.

AMTHAUER, Camila. Atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e28612642410-e28612642410, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42410>. Acesso em: 18 out.2024.

ANDRADE, Letícia Pimentel et al. Amamentação: relato de experiência sobre projeto de extensão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 3989-4004, 2021. Disponível em: 28 abri.2024.

AREIA, Jucelia Santos et al. As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 41, p. e2568-e2568, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2568>. Acesso em: 03 maio.2024.

AYRES, Lilian Fernandes Arial et al. Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200116, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3t67VjFnZzgZqwRXg5QFvDx/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr.2024.

BAGGIO, Maria Aparecida et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS E DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p. e023219-e023219, 2023. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2016>. Acesso em: 17 set.2024.

BARBOSA, Douglas Ferreira Rocha; DOS REIS, Rosane Pereira. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/432>. Acesso em: 17 set.2024.

BARBOSA, Laíssa de Oliveira Fernandes et al. Um pré-natal de qualidade e a morbimortalidade neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 4, p. e9868-e9868, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9868>. Acesso em: 18 out.2024.

BARREIROS, Camila Aparecida de Mello Chaves et al. Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e63381-e63381, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/63381>. Acesso em: 17 out.2024.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. In: **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 1990. p. 127 p-127 p. Acesso em:13 abr.2024.

BATISTA, Christyann LC et al. Associação entre uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis à amamentação durante as mamadas. **Jornal de Pediatria**, v. 94, p. 596-601, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/s5dfQjPqSJP4sZ8YBVrf4zf/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun.2024.

BAZZARELLA, Andressa Zacchi et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária/Breastfeeding: knowledge and practice of health personnel and activities developed by primary care units. **BJDV**, v. 8, n. 4, p. 32453-72, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Monica-Pontes/publication/360464872_Brazilian_Journal_of_Development/links/62790392b1ad9f66c8ae569f/Brazilian-Journal-of-Development.pdf. Acesso em: 26 abr.2024.

BEZERRA, Ana Emília Meneses; BATISTA, Luiz Henrique Carvalho; SANTOS, Renata Guerda de Araújo. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180338, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/article/reben/2020.v73n3/e20180338/pt/>. Acesso em:13 abr.2024.

BITENCOURT, Maria Bernadete da Silva Vitali; SORATTO, Maria Tereza. O papel do enfermeiro frente às dificuldades na amamentação no puerpério. **Inova Saúde**, v. 14, n. 6, p. 141-158, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/6747>. Acesso em: 16 set.2024.

BODANESE, A. P; CARNEIRO, A. L. dos S; RIBEIRO, B. G. M. The main difficulties encountered by primipara and multipara women in breastfeeding with

exclusive breastfeeding. **Research, Society and Development.** v. 12, n. 5, p. e12012541619, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41619>. Acesso em: 26 abril. 2024.

BOLZAN, Geovana de Paula et al. Aleitamento Materno, hábitos orais e introdução alimentar: tire suas dúvidas. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28431>. Acesso em: 28 out.2024.

BR. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. **Diário Oficial da União**, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 11 abr.2024.

BR. GM/MS Nº 5.350, DE 12 de setembro de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Alyne. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 08 nov.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e Recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos. **Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_gui_alimentar_criancas.pdf#page=32. Acesso em: 09 out.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. **Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. Versão Resumida. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf. Acesso em: 03 jun.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 13 abr.2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria Municipal de Saúde**. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf. Acesso em: 11 set.2024.

- BRITO, Lucas de Moraes Escorcio et al. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e51101522471-e51101522471, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22471>. Acesso em: 20 out.2024.
- CÂNDIDO, Flávia Galvão et al. Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 19, p. eAO6451, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/CzksZwkvPm8PLBTB446mR9z/?lang=pt>. Acesso em: 11 set.2024.
- CÂNDIDO, Joice Luiza Alves; BARBOSA, Livia Maria Lima. A PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES COM TRAUMA MAMILAR. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 12, p. e3122296-e3122296, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2296>. Acesso em: 24 set. 2024.
- CARNEIRO, Ana Beatriz Farias et al. A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/271>. Acesso em: 23 abr.2024.
- CARVALHO, Aline Tavares et al. Fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes potenciais causadores do desmame precoce: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 56, p. 3152-3163, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/902>. Acesso em: 28 abr.2024.
- CARVALHO, Maria Eduarda Santos et al. Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes. **Revista de APS**, v. 26, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262340146>. Acesso em: 13 abr.2024.
- CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do pré-natal na escolha do tipo de parto: Revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020. Disponível em:
- CASTRO, Maria de Fátima da Silva et al. A atuação do enfermeiro para a efetividade da Golden Hour. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 20, 2021. Acesso em: 17 out.2024.
- CHEFFER, Maycon Hoffmann et al. Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. **Revista Cereus**, v. 15, n. 1, p. 69-78, 2023. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4041>. Acesso em: 17 out.2024.
- CHEFFER, Maycon Hoffmann; NENEVÊ, Danielly Aparecida; OLIVEIRA, Bárbara Pêgo. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 6, n.

2, p. 157-164, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 3: p. 793-804, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0793.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CORTEZ, E. N; RIBEIRO, M. D. S; SILVA, P. I. G. da. Golden Hour: The importance of skin-to-skin contact in the first postpartum hour: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e20412642220, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42220>. Acesso em: 28 abr. 2024.

CRUZ, Ana Carolina Freitas; DE ARAÚJO, Ana Paula Nunes; DE SOUZA MARTINS, Karina. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e166111637887-e166111637887, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37887>. Acesso em 28 set. 2024.

CUNHA, Amanda Guimarães et al. Promoção do autocuidado em mulheres com fissuras mamárias decorrentes da amamentação: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e277111234434-e277111234434, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34434>. Acesso em: 09 out. 2024.

CUNHA, Ana Carolina et al. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 447-458, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j9DVWHCJVYZCD46FPxwb4Wk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 abr. 2024.

CUNHA, Yasmin Gabrielly Miranda da et al. Como orientar o uso de chupetas, mamadeiras e sucção digital: revisão de literatura. **Anais**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003122414>. Acesso em: 28 out. 2024.

CUNNINGHAM, F. Gary et al. **Obstetrícia de Williams-25**. McGraw Hill Brasil, 2021. Acesso em: 15 out. 2024.

DA COSTA NASCIMENTO, Laura Catarine et al. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e83111133272-e83111133272, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33272>. Acesso em: 24 abr. 2024.

DA SILVA, Elane Pereira; DA SILVA, Estela Tavares; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/149>. Acesso em: 09 set.2024.

DA SILVA, Isaías Eduardo et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/download/59/57>. Acesso em: 09 set.2024.

DA SILVA, Jaciara Ribeiro; SOUSA, Ingredi Vitoria; DE PASSOS, Sandra Godoi. Benefícios do aleitamento materno para a criança. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 224-234, 2022. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/359>. Acesso em: 26 mar.2024.

DA SILVA, Maria Hslani et al. Expectativas e conhecimentos das gestantes sobre o parto normal: revisão integrativa. 2021. Disponível em: <https://jmhp.unifip.edu.br/index.php/jmhp/article/view/72>. Acesso em: 02 abr.2024.

DA SILVA, Marília Gabriela Santos et al. A importância do clampeamento tardio do cordão umbilical na prevenção da Anemia infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 51602-51608, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50320>. Acesso em: 18 out.2024.

DA SILVA, Natália Rodrigues et al. Aplicabilidade da laserterapia como método não farmacológico no tratamento de fissuras mamilares em lactantes. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 2253-2269, 2023. Disponível em: <https://revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/558>. Acesso em: 14 out.2024.

DA SILVA, Rayane Luciano et al. Complicações e assistências de enfermagem no período do puerpério. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1330-1339, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10928>. Acesso em: 29 mar.2024.

DA SILVA, Thayná Champe et al. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. **Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1294>. Acesso em: 20 mar.2024.

DAMASCENO, Ana Luísa Dantas Diniz. Impacto do uso de acessórios para amamentação na continuidade do aleitamento materno: revisão integrativa. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46649>. Acesso em: 20 set. 2024.

DE ARAÚJO, Shelda Cunha et al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882-e6882, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6882>. Acesso em: 16 set.2024.

DE FARIAS, Debora Caroline da Silva et al. A influência familiar no processo de aleitamento materno: uma revisão de literatura. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 3, p. e1396-e1396, 2023. Disponível em:
<https://focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1396>. Acesso em: 25 abri.2024.

DE FREITAS, Taynara Brasil et al. Fatores de risco e fatores protetores para o desenvolvimento de mastite puerperal: uma revisão integrativa. **Inova Saúde**, v. 14, n. 2, p. 13-19, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/7803>. Acesso em: 03 jun.2024.

DE LIMA, Claudia Silva; DE ARAÚJO, Túlio César Vieira. A visita domiciliar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 290-307, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143>. Acesso em: 19 mar.2024.

DE MORAIS, Suelly Pinto Teixeira et al. Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 99-110, 2020. Disponível em:
<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999>. Acesso em: 01 out.2024.

DE OLIVEIRA CAVALCANTE, Vitória et al. Consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva: uma revisão integrativa. **Aquichan**, v. 21, n. 3, p. e2132-e2132, 2021. Disponível em:
<https://revistas.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/15745>. Acesso em: 31 maio.2024.

DE OLIVEIRA, Janaine; DE SOUZA, Amanda Quadros. O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 10, n. 2, p. 43-62, 2023. Disponível em:
<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/839/755>. Acesso em: 24 maio. 2024.

DE OLIVEIRA, Jessica Assumpção et al. A participação do pai no Aleitamento Materno: Uma rede de apoio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e19311225338-e19311225338, 2022. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25338>. Acesso em:04 abr.2024.

DE SANTANA, Tuanny Caroline Pereira et al. Dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de risco habitual e seu impacto no indicador de morbimortalidade materno-neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, p. e711-e711, 2019. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/711/512>. Acesso em:30 mar.2024.

DE SOUZA, Bruna Santana; ASSUNÇÃO, Elise Gonçalves; GUIMARAES, Gléssia Carneiro. FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE NO CONTEXTO BRASILEIRO:(em processo de edição). **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 7, n. 2, p. e133427-e133427, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/133427>. Acesso em: 01 out.2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109/4640>. Acesso em:01 abr.2024.

DIAS, Lídia Maria de Oliveira et al. Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Saúde em Foco**, v. 11, p. 634-46, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/057_Amamenta%C3%A7%C3%A3o-Influ%C3%A2ncia-familiar-e-a-import%C3%A2ncia-das-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-de-aleitamento-materno_634_a_648.pdf. Acesso em:01 abr.2024.

DO NASCIMENTO, José William Araújo et al. Exposição ao tabagismo passivo na gestação e suas consequências na amamentação: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e35111225626-e35111225626, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25626>. Acesso em: 12 out. 2024.

DOS SANTOS TAVARES, Rayssa Stéfanny et al. A importância da amamentação em crianças pré-termo e o papel da enfermagem. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 3, p. 405-413, 2023. Disponível em:

<https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/600>. Acesso em 19 out.2024.

DOS SANTOS, Odette Moura et al. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e31-e31, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68259>. Acesso em: 28 out.2024.

DOS SANTOS, Amanda Cabral; MEIRELES, Camila Pires. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021. Disponível em:

<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56>. Acesso em:14 abr.2024.

DOS SANTOS, Ian Xavier Paschoeto Et Al. Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido. *Residência Pediátrica*. 2022. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v12n4aop773.pdf>. Acesso em:24 abr.2024.

DOS SANTOS, Juciele Gomes et al. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE O PRÉ-NATAL. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024249-e024249, 2024. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1826>. Acesso em: 04 abr.2024.

DUARTE, Fernanda Carla Pereira et al. Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e38523, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3eb2/21b8e69a3ea04985bc32869d197732855dd3.pdf>. Acesso em: 04 abr.2024.

FERNANDES, Paula Barbosa et al. Guia da amamentação: Encontre aqui dicas e orientações para uma amamentação saudável e tranquila. **Produções Técnicas**, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/2650/1530>. Acesso em: 23 out.2024.

FERREIRA, Beatriz Assunção et al. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3995>. Acesso em: 09 abr.2024.

FILHO, Edson; RAUPP, Gustavo; PICCININI, Vitória. Os acessórios de amamentação são úteis ou prejudiciais?. Amamentação , [S. l.], p. 1-3, 16 fev. 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/343-os-acessorios-de-amamentacao-sao-uteisou-prejudiciais>. Acesso em: 06 abr.2024.

GARCIA, Júlia Boldt; DAL MOLIN, Rossano Sartori; SALCHER, Fernanda Gava. Dificuldades encontradas pelas puérperas no processo de amamentação no período hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, p. e15368-e15368, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/15368>. Acesso em: 23 set.2024.

GERALDO, Catarina et al. Benefícios do aleitamento materno e a importância dos cuidados de enfermagem para a adesão à amamentação exclusiva. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, p. 6-21, 2023. Disponível em: https://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/600. Acesso em: 25 abr.2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GÓES, F. G. B. et al. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa. **Rev. Pesqui.**, Univ. Fed. Estado Rio J., On-line, p. 899-906, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9611>. Acesso em: 17 out.2024.

GOMES, Lilian Datenarine Silva. Influências e obstáculos na amamentação de mulheres que trabalham: uma revisão integrativa. 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/4545>. Acesso em: 01 jun.2024.

HALMENSCHLAGER, Roseléia Regina; DIAZ, Cláudia Maria Gabert. Revisão integrativa acerca do aleitamento materno na primeira hora de vida. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e3879119609–e3879119609, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9609>. Acesso em: 17 out.2024.

HERGESSEL, N. M.; LOHMANN, P. M. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. Centro Universitário Univates, Lajeado/RS. 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1785/1/2017NadirMariaHergessel.pdf>. Acesso em: 03 jun.2024.

HIGASHI, Giovana Callegaro et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540>. Acesso em: 15 out.2024.
https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6315/pdf. Acesso em: 13 abr.2024.

IOPP, Patricia Hoffmann; MASSAFERA, Gisele Iopp; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido De. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco**, v. 14, p. -, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/a-atuacao-do-enfermeiro-na-promocao-incentivo-e-manejo-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 15 out.2024.

KEPPLER, Karine Angelidis et al. A importância do aleitamento materno nos primeiros anos de vida: uma revisão bibliográfica. **Revista Higei@-Revista Científica de Saúde**, v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1178>. Acesso em: 09 set.2024.

KREBS, Vanine Arieta et al. Repercussões fisiológicas e psicossociais do contato pele a pele durante o desenvolvimento do recém-nascido. *Physiological and psychosocial effects of skin-to-skin contact during the newborn's development*. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 1475-1485, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/94906306/pdf.pdf>. Acesso em: 17 out.2024.

LEÃO, Rhany Érica Lobato et al. Vivência de puérperas acerca do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 14, p. e8916-e8916, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8916>. Acesso em: 17 set.2024.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Editora Pallotti; 2001. Vilela PF, Souza AC. [Liderança: um desafio para os enfermeiros recém-formados]. **Rev Enferm UERJ**, v. 18, n. 4, p. 591-7, 2010.

LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002.

LIMA, Antônia Amaral; CARLOS, Mirian Mota; LIMA, Ronaldo Nunes. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA PRÉ-NATAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6647>. Acesso em: 14 maio. 2024.

LISBOA, Amanda Feltrin; FERNANDES, Inaina Lara. A importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8769-e8769, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8769>. Acesso em: 17 out.2024.

LOPES, Ana Aline et al. Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50581-50596, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13810>. Acesso em: 16 set.2024.

LOPES, Giovana Almeida et al. Consulta de enfermagem no puerpério na atenção básica: uma revisão de literatura. **Ciência & Inovação**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: https://faculdadedeamericana.com.br/ojs/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/604. Acesso em: 13 maio.2024.

LUZ, Rosália Teixeira et al. Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e11258-e11258, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11258>. Acesso em: 29 set.2024.

MARTINS, Quellen Cristina Melo; DE BRITO, Samuel Moreira; PEREIRA, Célio Alves. ALEITAMENTO MATERNO: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 448-474, 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1209/889. Acesso em: 14 abr.2024.

MELLO, Rafaela Saragiotto Ferreira de et al. Medo do parto em gestantes. **Femina**, p. 121-128, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224070/femina-2021-492-p121-128-medo-do-parto-em-gestantes.pdf>. Acesso em: 01 abr.2024.

MENDES, Lise Maria Carvalho et al. Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e57258-e57258, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1384532> Acesso em: 14 maio.2024.

MENDES, Rosemar Barbosa et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0793.pdf>. Acesso em: 09 abr.2024.

MONTEIRO, Bruna Rodrigues et al. Elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220015, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cvgbYk36W6WkpSgPFxZJr8F/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 out.2024.

MORAES, Adriana Silva; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Dificuldades com a amamentação de recém-nascidos prematuros após a alta hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 253-263, 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/234>. Acesso em: 23 set.2024.

MUCHA, Aline Michele et al. Orientação da amamentação na alta hospitalar: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e219974119-e219974119, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4119>. Acesso em: 23 set.2024.

NAKATA, Taise Namie; COLOMBIANO, Isa Mafalda Costa; RODRIGUES, Raíssa Maria Sampaio. Análise das boas práticas de atenção ao parto em maternidade pública de Roraima. **Femina**, p. 360-366, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380718/femina-2022-506-360-366.pdf>. Acesso em: 17 out.2024.

NASCIMENTO, Daniella et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219-e7219, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>. Acesso em: 23 maio.2024.

NÓBREGA, Marcela Souza et al. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392-19410, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2001>. Acesso em: 18 out.2024.

NUCCI, Marina; NAKANO, Andreza Rodrigues; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Ocitocina sintética e a aceleração do parto: reflexões sobre a síntese e o início do uso da ocitocina em obstetrícia no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25,

p. 979-998, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/75xJNDnKttfZThz4QWLJ44R/?lang=pt>. 25 abr.2024.

OLIVEIRA, Débora Priscila Tavares; FERREIRA, Isaías Nery. Um Estudo sobre o uso da Laserterapia em traumas mamilares. **Humanidades e Tecnologia (Finom)**, v. 30, n. 1, p. 219-226, 2021. Disponível em:

<https://www.academia.edu/download/104209081/1647-5819-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 out.2024.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues.

Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-e5926, 2021.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926>. Acesso em: 18 out.2024.

PEREIRA, Nathalia Nunes Barbosa; REINALDO, Amanda Márciados Santos. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 21, n. 2, 2018. Disponível em:

<http://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16281>. 11 maio. 2024.

PEVIANI, Sabrina. Amamentar sem dor. 2023. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/directbitstream/88abd150-0a19-404c-94d0-fdee6ebfd0d3/3166251.pdf>. Acesso em: 09 out.2024.

RAEBERT, Eliane et al. Prevalence of anterior open bite and associated factors in schoolchildren in a municipality of southern Brazil. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, p. e20210034, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/ZFPPgnVHWNd5Qw7VSfVFKnf/>. Acesso em: 28 set.2024.

RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado et al. Os benefícios do aleitamento

materno na primeira hora de vida. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e7-e7, 2021. Disponível em:

<https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/14>.

Acesso em: 03 jun.2024.

RAMOS, Wania Maria Antunes et al. Contribuição da enfermeira obstétrica nas

boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **J Res Fundam Care**, v. 10, n. 1, p. 173-9, 2018. Disponível em:

https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6019/pdf_1.

Acesso em: 28 abr.2024.

ROCHA, Ana Carolina et al. Desmame precoce: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e1013-e1013, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1013>. Acesso em: 25

abr.2024.

SAMPAIO, Renata Correia Teles et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7353-7372, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12610>. Acesso em: 02 maio.2024.

SAMPAIO, Renata Correia Teles et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7353-7372, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12610>. Acesso em: 28 set.2024.

SANTANA, Karina Rodrigues et al. Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada. **Revista de atenção à saúde**, v. 18, n. 64, 2020. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380. Acesso em: 06 maio.2024.

SANTOS FILHO, Serafim Barbosa dos; SOUZA, Kleyde Ventura de. Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 775-780, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n3/775-780/pt/>. Acesso em: 09 maio.2024.

SILVA, Carla Marins et al. Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido na primeira hora pós-parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/48465>. Acesso em: 11 set.2024.

SILVA, Izabelle Barreto et al. Cuidado De Enfermagem Sobre Amamentação Durante O Pré Natal E Puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278>. Acesso em: 28 out.2024

SILVA, Clariana Falcão et al. Implicações do contexto da pandemia da Covid-19 na prática do aleitamento materno na atenção básica: percepções das mulheres lactantes. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26091>. Acesso em: 24 mar.2024.

SILVA, Izabelle Barreto et al. Cuidado De Enfermagem Sobre Amamentação Durante O Pré Natal E Puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278/172>. Acesso em: 13 maio.2024.

SILVA, Joseane Ferreira da et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102442>. Acesso em: 02 maio.2024.

SILVA, Juliana Lopes da; CUNHA, Maria Victoria; APOLINÁRIO, Fabíola Vargas. O papel do enfermeiro na assistência à parturiente visando a humanização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 2612–2626, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11365>. Acesso em: 23 abri. 2024.

SILVA, Juliane Lima Pereira da et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 maio.2024.

SILVA, Thales Philipe Rodrigues da et al. Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180996, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vs6cyd8rSbGFh6QSG4xZP4r/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 maio.2024.

SIMAS, Waleska Lima Alves et al. Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 251-259, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFifjbNFSyN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 set.2024.

SPIGOLON, Dandara Novakowski et al. Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. 789-798, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150534>. Acesso em: 02 maio.2024.

TORRES, Rafael Silva et al. Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. e1241418-e1241418, 2023. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/418>. Acesso em: 28 set.2024.

UYEDA, Mari; MARTINEZ, Lilian Cristina Bremmer. Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação. **Saúde em Foco**, v. 7, n. 1, p. 161-170, 2015. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/19aspectos_nutri_e_enfermagem.pdf. Acesso em: 28 abr.2024.

VASCONCELOS, Nathalia Cordeiro et al. Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: revisão sistemática. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 4, p. e443021-e443021,

2023. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3021>. Acesso em: 16 set.2024.


VIANA, M. D. et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 2021, p. 13, 2021. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9236/version/7726/10168/56623>. Acesso em: 14 maio.2024.

ZIWERT, Helen Eduarda et al. Avaliação das ações de assistência ao aleitamento materno desenvolvidas por profissionais da atenção primária às mulheres no puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15420-e15420, 2024. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15420>. Acesso em: 17 set.2024.

APÊNDICE**APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PUÉRPERAS	
DATA:	
Nª DA ENTREVISTA:	NOME FICTÍCIO:
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
NOME:	IDADE:
NÚMERO DE FILHOS:	ESTADO CIVIL:
PROFISSÃO:	RELIGIÃO OU CRENÇA:
TIPO DE PARTO:	
QUANTAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL:	

1. Você sabe qual a importância do aleitamento materno para o bebê e a mãe?
2. Durante as consultas de pré-natal você recebeu orientação sobre a amamentação? Se sim, de quais profissionais você recebeu esta orientação?
3. Quais orientações sobre amamentação você recebeu?
4. Se não foi informada, você sabe o motivo?
5. Você utiliza acessórios como: mamadeira, chupeta, bico de silicone e outros durante o período da amamentação? Se sim, o que a motivou a usar estes acessórios?
6. Você foi informada durante as consultas sobre o uso de acessórios?
7. Quais dificuldades têm enfrentado durante a amamentação?
8. Após o parto, você teve o contato pele a pele na primeira hora de vida? Se sim, você amamentou?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Título da Pesquisa: Pré-natal: orientações sobre amamentação na Atenção Básica de Saúde em um município do Extremo Sul Catarinense.

Objetivo: Descrever as orientações recebidas sobre amamentação no pré-natal na Atenção Básica de Saúde em um município do Extremo Sul Catarinense.

Período da coleta de dados: 01/08/2024 a 30/09/2024

Tempo estimado para cada coleta: 20 a 30min

Local da coleta: A coleta de dados será realizada com puérperas em domicílio juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde do município de Siderópolis.

Pesquisador/Orientador: Paula Ioppi Zugno

Telefone:(48) 98843444

Pesquisador/Acadêmico: Camila de Araujo

Telefone:(48) 996085332

9ª fase do Curso de Enfermagem da UNESC.

Como convidada para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientada da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for

necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA
--

Entrevista semiestruturada junto às puérperas, com termo de consentimento livre e esclarecido, assinado por todas as participantes, assegurando o sigilo de todas as informações coletadas. Será utilizado um tempo médio de vinte a trinta minutos para cada entrevista, com perguntas referenciadas aos estudos, sendo de perspectiva qualitativa e descritiva.

RISCOS

Perda da confidencialidade dos dados e este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do paciente.

BENEFÍCIOS

Oferecer subsídios para melhoria da consulta de pré-natal a partir da devolutiva dos resultados a SMS de Siderópolis, que podem conter orientações sobre amamentação, visando o bem-estar da puérpera e recém-nascido, de forma que seja possível evitar o desmame precoce, ao mesmo tempo em que promoverá a melhoria na qualidade dos serviços de assistência em saúde.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (48) 996085332 e/ou pelo e-mail camiladearaujo05@outlook.com

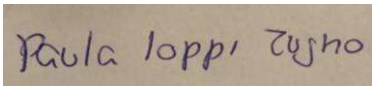
Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronunciou-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel

consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

TCLE CEP/UNESC – versão 2018 | Página 3 de 3

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC
 Bloco Administrativo – Sala 31 | Fone (48) 3431 2606 | cetica@unesc.net | www.unesc.net/cep
 Horário de funcionamento do CEP: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h.

ASSINATURAS	
Voluntário(a)/Participante	Pesquisador(a) Responsável
	
_____	_____
Assinatura	Assinatura
Nome: _____	Nome: _____
_____ CPF: _____-_____-_____-_____-_____	_____ CPF: _____-_____-_____-_____-_____

Criciúma (SC), 04 de junho de 2024.

APÊNDICE C – CARTA DE ACEITE

**CARTA DE ACEITE**

Declaramos, para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos em disponibilizar dados das usuárias das Unidades de Saúde do município de Siderópolis para realização da pesquisa através de entrevista com as puérperas que se encontram neste período no mês de agosto e setembro de 2024 das Unidades Básicas de Saúde, para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Pré-natal: Orientações recebidas sobre amamentação em um município do Extremo Sul Catarinense" sob a responsabilidade da professora responsável Paula Ioppi Zugno e Coorientadora: Cecília Marly Spiazzi dos Santos, pesquisadora Camila de Araujo do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pelo período de execução previsto no referido projeto.

FERNANDA CRISTINA FRELO VENTURINI
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE SIDERÓPOLIS